

22.6.1929

P 83907A
RANULPH

Biblioteca
Central

NUM. 400
ANNO IX

PREÇO 1.000

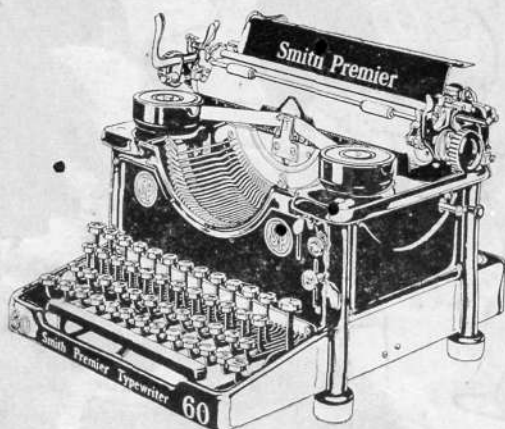
ANIVERSÁRIO



O valor de seu dinheiro ...e mais alguma coisa

Adquirindo uma machina de escrever, V. S. deve dar preferencia á **SMITH PREMIER** porque:

- 1 — Não custa mais que as outras.
- 2 — Reune tudo o que ha de melhor nas outras marcas e offerece a mais innumeros aperfeiçoamentos exclusivos.
- 3 — E' o producto mais aperfeiçoado da maior fabrica americana de machinas de escrever.
- 4 — Gosa—ha 40 annos—de uma invejavel reputação mundial.
- 5 — No Brasil ja conquistou o segundo logar no curto espaço de 2 1/2 annos, excedendo de 25 e 40 % na importação, marcas já conhecidas aqui ha mais de 20 annos ou mais.
- 6 — E' a mais adeantada em construcção e melhoramentos.
- 7 — E' desenhada e construida para proporcionar a maxima facilidade, commodidade e rapidez no funcionamento e para produzir trabalho perfeito.
- 8 — A idade e a reputação da fabrica e dos representantes é garantia para todo o comprador.



Antes de comprar uma machina de escrever, faça uma comparação. Peça uma demonstração da

Smith Premier

em sua casa ou em nossa loja, sem o minimo compromisso de compra.

Byington & Cia.

218 — Rua Barão da Victoria — 218

TELEPH. 6005

RECIFE

AS OFFICINAS DA

S. A. "A' PILHERIA"

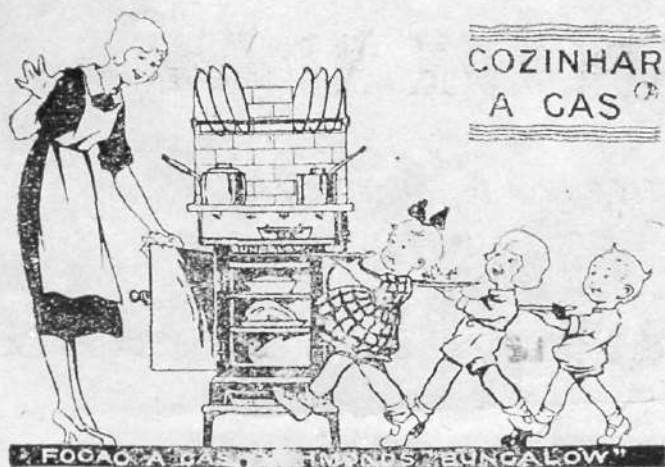
estão aparelhadas para executar com o pessoal habilitado que possui, todo e qualquer serviço graphico como sejam: livros, theses jornaes, revistas cartas, facturas, memoranda, talões envelopes etc.

FAÇA OS SEUS CHAMADOS

pelo autophone 2. 5. 1. 5.

APPARELHOS A GAZ

Hygienicos -- Economicos -- Elegantes



Ferros de engomar,
Torradoras de Pão,
Fogões
e
Aquecedores

Exposição Loja do Gaz

RUA 1ª DE
MARÇO N. 106

P. T. & P. CO. LTD

A PILHERIA

Revista semanal

Propriedade da S. A. "A PILHERIA"

DIRECTORES:

Dr. Alvaro Ramos Leal
Alfredo Porto da Silveira
Eugenio de M. P. Barreto

Assignaturas:

Brasil—1 anno	48\$000
6 mezes	25\$000
Exterior—1 anno	65\$000
6 mezes	45\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas.

A "A Pilheria" circula aos sabbados

A Vingança do Estudante

de P. LOPES

social não podia nivelar-se com a dos filhos dos burguezes afdalgados. Chrispim vivia isolado, mettido com os seus estudos, escusando-se de tomar parte nas brincadeiras dos collegas.

Isso provocou em alguns certo resentimento. Com o tempo foram-no taxando de soberbo, enfiado e de besta. Malcomprehendido, não querendo humilhar-se a declarar os motivos que o levaram a isso, Chrispim obstinou-se em isolar-se por completo — fechou-se em côpas.

Tornou-se mal visto pelos condiscipulos. Bisonho, irritado tambem com a injustificada prevenção, Chrispim fez-de conta que não conhecia os companheiros de estudos. Vieram as pirraças, as proezas dos mais afoitos, os doestos e por fim uma perseguição tenaz, que de progressão em progressão chegou até aos mestres.

Não obstante todos esses precalços, o estudante Chrispim, que era intelligente e applicado, venceu e concluiu a sua madureza.

Deixando os bancos gymnasiaes, entrou na escola de direito. Lá esperavamos antigos condiscipulos com a sua prevenção e um formidavel trote.

Toda essa serie de obstaculos cedia um pouco ante a indiferença de Chrispim. Elle forrou o seu espirito com uma calma de mussulmano. Aceitava sem protesto todas aquellas diabruras, muitas das quaes pesadas e que sobremodo feriam a sua susceptibilidade.

Aos remoques respondia com um ar de sinceridade tão eloquente, que muitas vezes annullava qualquer patifaria em perspectiva.

— O' Chrispim, com esse teu ar de palerma, já conseguiste conquistar alguma serigaita?

— Não, meu amigo. As serigaitas nunca se deixam conquistar pelos palermas como eu, tendo no mundo conquistadores mais ou menos apalermados.

— Tú usas uma fatiota muito en-

Era uma vez...

As histórias do Trancoso começam assim. Era uma vez um estudante chamado Chrispim. Pobre, filho de gente humilde, possuía uma qualidade notavel e que falta á muita gente — a consciencia de seu logar. Tinha bastante senso para comprehender que, num paiz como o nosso, sahido havia pouco tempo de um regime onde imperava a nobreza, para outro onde republicaniza a burguezia, só tem valor e merito aquelle que tem posição e só adquire posição quem tem dinheiro.

Elle era pobre, não podia nivelar-se com os meninos ricos, de vestes decentes, que faziam chocar a sua indumentaria simples e modesta.

As creanças muitas vezes não se deixam levar por estes sentimentos mesquinhos e subalternos que envaidecem os tolos. Mas, quasi sempre, encontram-se algumas que se orgulham de titulos nobiliarchicos, de avoengos e antepassados illustres e têm fóros de gente que se preza de ser graúda.

Comprehendendo que a sua posição

AS OFFICINAS DA

S. A. "A PILHERIA"

estão aparelhadas para executar com o pessoal habilitado que possui, todo e qualquer serviço graphico como sejam; trabalhos a cores, cartas, facturas, memoranda, talões

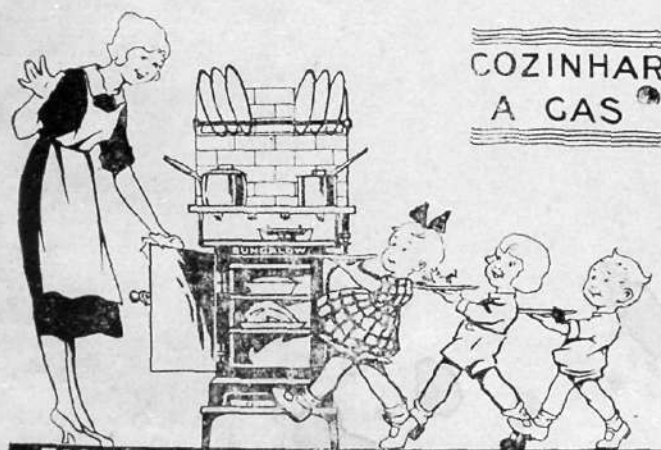
envelopes etc.

FAÇA OS SEUS CHAMADOS

pelo autophone 2.5.1.5.

APPARELHOS A GAZ

Hygienicos -- Economicos -- Elegantes



COZINHAR
A GAS

Ferros de engomar,

Torradores de Pão,

Fogões

e

Aquecedores

Exposição Loja do Gaz

RUAD' AURORA, 487

P. T. & P. CO. LTD.

tira de sola para o teu lombo. Se te pego a geito, has de chiar nas minhas unhas!

Chrispim azulou.

No dia seguinte chamou reservadamente a um dos mais o atropellavam com brincadeiras de mau gosto.

Phantasiou-lhe uma historia. Descobrirá, em certa rua, uma menina, que era um luxo. A melhor pequena que existia no mundo.

O outro quiz mais dados. Elle negou-os. Após muita insistencia, com a promessa de que não passaria nada a ninguém, deu-lhe o endereço do sapateiro.

— E' um amigo meu. Você chega na porta da rua e pergunta para dentro: é aqui que mora um estudante chamado Chrispim? Elle mandará você entrar e lhe mostrará a casa della.

Pode confiar no homem. Elle é aleijado. E' um conhecimento antigo, muito boa pessoa.

Seduzido pela esperança de uma aventura, o academico foi ao local indicado. Chegou na porta do sapateiro e gritou para dentro:

— E' aqui que mora um estudante chamada Chrispim?

Uma voz grossa, porém amavel e adocicada, respondeu lá de dentro:

— E'... pode entrar!

Elle entrou. Entrou e o que se passou somente elle soube.

No dia seguinte faltou á aula. Mas passou a tratar o Chrispim com muito respeito e deferencia.

Entretanto, pelo mesmo processo, outro collega de Chrispim bateu á porta do sapateiro:

— E' aqui que mora um estudante chamado Chrispim?

A mesma voz, com muita suavidade:

— O que! gostou? achou pouco? Pode entrar! não faça cerimonia!

E, um a um, os mais afoitos do anno foram travar relações com o amavel sapateiro, guardando absoluto sigillo e respeito.

* * *

Chrispim é hoje um notavel advogado. Ha, porém, outros não menos notaveis, da mesma turma, que ainda se lembram da surra de peia encebada que levaram do sapateiro.

Todos, entretanto, são amigos de Chrispim, com excepção do Ambrosino, que é fiscal de bonde e finge não conhecer o seu ex-condiscipulo, quando o encontra na rua.

A EXPERIENCIA

Tem

demonstrado

Os melhores cigarros são os da

Fabrica Lafayette



CAIXA DA "A ALHERA"



ALEXANDRE PHILIPPINI (Capital) — Mais uma vez, se nos oferece oportunidade de comentar trabalhos seus.

Trata-se de um trecho em prosa que oferecemos aos nossos leitores, para um exame minucioso.

Apezar da extensão do mesmo, transcrevemo-lo na íntegra, para que não venha o sr. depois accusar-nos de critica injusta.

E' este o trabalho do sr. Philippini:

Recife 10-6-929.

Amigo Ornilo.

Saudares.

Relembrar, é avivar uma dor, disse alguém; mas, a indiferença é o apanagio dos fortes, e eu sou forte. O passado, esta alma do outro mundo, é *atrelto* a falsificar o seu passaporte, disse Victo Hugo.

O amor é o principio da vida e o fim; disse Vargas Villas. Diz outro escriptor: "A saudade é a arvore espinhosa que nasce, no terreno da ausencia" e eu digo, que é tão somente; um vicio da impressão.

O passado é a unica verdade do presente e nelle vamos entrar religiosamente, porem antes, quero *decimar* tua duvida, a respeito de minha sentimentalidade... O amor!... A saudade!...

O amor a vida consola
Na mentira que elle mente:
— E a mentira é uma esmola
Que alivia a dor da gente.

E' um vicio feio viciado
Toda saudade da gente:
— Na verdade do passado
Na mentira do presente.

Com essas duas glosas; julgo bem morta tua duvida e por isso vou satisfazer tua curiosidade, mostrando na carta que se segue a franqueza sentimental do meu passado; — Eil-a.

Minha amiga, se tu acreditas verdadeiramente em Deus, se consideras, o dia como o dia e a noite como a noite; não podes em absoluto duvidar, da grandeza do

meu affecto na mais *ardida* extensão do amor sublime.

Se tu tens, no teu coração de mulher, uma fibra de amor materno, estou certo que me has de fazer justiça, perdoadando algum acto insensato, que somente nas linhas dos meus escriptos, pode vir a lume: — coagido pelo medo de perder-te; porque és, ainda repito; — minha unica felicidade aqui na terra.

Se no meu espirito nasce o temor de perder meu unico amor! Eu não sou o homem, sou o louco; que nem diante do crime ou da morte treme.

Torno-me gigante (sendo pygmeu) offendendo-te no gesto de minha revolta: *ademoesto-me* com o latego de minha pena, para este fim; fazer nascer no teu peito, o que no meu peito existe: — O amor. Tens dito que para nada tu me serves; no entanto, eu pergunto! Quem é o anjo de guarda de minha vida? És tu não é verdade, e como queres deixar esta criatura entregue aos maus instintos, quando podes levar ao caminho da regeneração em busca do ideal—a gloria!

Responde-me. Não é verdade que ja tens colhido louros de victoria no mundo ideal, como objecto real de minha arte de escrever?

Assim sendo, procura nestas linhas, os pedaços de minh'alma, reune-os, passa-os depois no laboratorio de tua analyse, para encontrar na manipulação de tua percepção a *exencia* da verdade, na mais pura concentração.

Para comprehenderes, os momentos angustiosos, do meu sofrer, na hora do presente; tinhas necessidade de conhecer o ponto principal de minha vida no livro do passado—minha infantildade.

Só assim chegarias, á conclusão de ser rasoavel para commigo, tornando-se bussola de carinho indicador da rota que conduz ao porto da confiança.

Quando criança, fui crucificado no poste ignominioso da ingratitude humana, e assassinaram minha confiança, na innocencia lutuosa de minha orphandade.

"Eu tive ingenuidade; fê grande para crer, como faisca sublime que

sou de Deus, porem corromperam-na". O ouro deixado por meu pai, como peculio para mim foi roubado.

Cinco annos contava eu apenas, quando me faltaram os carinhos paternos no mais negro pungir da saudade acerba de minha mãe, que chorava como um alivio á sua dor e como necessidade para humedecer o rebento de sua carne no terreno da desdita, fazendo-me comprehender a maior perda da minha vida, nesta phrase sentimental: — meu filho, ja não tens mais pai, elle morreu...

Eu cresci na sombra dessa lembrança atroz, cultivado pelas gottas d'agua dos *olhos materno*.

Fui crestado no mundo da vicissitude pelo sól impiedoso do desengano. E os desenganados perdem a fé, tornam-se desconfiados, para tudo e com todos; no entanto, a esperança não os abandona pelo contrario leva-os, ao porto da illusão.

— A illusão é a Deusa da criatura nem que seja no altar do impossivel.

A illusão é a aragem deste pararamo que se chama mundo, é a felicidade, é o riso e é a sombra onde nos abrigamos das intempéries da vida.

A minha esperança conduziu minha alma até junto a ti, e disse: eis tua illusão, illusão viva, illusão de carne, illusão de paixão na febre do desejo, illusão de amor no respeito a castidade.

Amei-te não é verdade! Fui sincero como um apóstolo, mas não *correspondestes*.

Tu eras o ardor do vulcão e eu a friesa *gracial* de neve. Pois bem, hoje arrependido e condemnado a pagar o tributo que a carne exige, digo: Vem... Vem unir-te a mim no beijo do peccado... sem respeito ao 6. mandamento.

ALEXANDRE PHILIPPINI.

Ao meu nobre amigo, senhor Celyo de Almada peço desculpas, por não ter tido tempo de passar a limpo o trabalho acima.

Como também deixou a revisão, á seu criterio.

NOITE DE S. JOÃO

Como a fogueira crepitante e magestosa
espalha o seu clarão por todo o valle a fóra!...

— porque S. João diz tudo, sem nada esconder,
às moças que lhe adoram e lhe sabem crer.

De hora em hora
vão soltando foguetes juntos ao balão
de papel cõr de rosa
que o espaço illumina á gloria de S. João!

S. João não tem segredos em sua noite grande,
— fala com todo mundo e com todos se expande...

Na roça todo mundo sente nesse dia
uma immensa alegria!...

Porisso é que eu adoro a noite de S. João,
porque meu coração
deve sua alegria

No meio do terreiro, ao redor da fogueira,
espera todo mundo a meia-noite dar
para ver que os rapazes,
com toda fé e audazes,
descalçam seus sapatos e se põem a andar
na vermelha brazeira!

ao ter S. João escripto o nome de Maria
numa taça que enterrei de certa maneira
a meia-noite em ponto numa bananeira...

As moças todas crentes fazem «sympathia»
para verem em que dia
terão que se casar,

Waldyr de Oliveira

Como nos annos anteriores, para commemorar
as tradicionaes festas de

S. JOÃO

a Cia. de Loterias Nacionaes do Brasil concessionaria
das populares LOTERIAS FEDERAES, extrahirá nos
dias 22 e 24 de Junho em tres sorteios um
grande premio de

400:000\$000

NOTA -- Os bilhets comprados no balcão da
agencia não sahem brancos. Terão o seguinte carimbo:
DÁ DIRIETO A OUTRO BILHETE NO VALOR DE VINTE
CONTOS NO CASO DE NÃO TER PREMIO ALGUM NA
LISTA. EXIJAM O CARIMBO DO BALCÃO DA AGENCIA

MISSANGAS...

as duas primetas lampadas votivas que illuminaram n'um deslumbramento verde o tempio de minh'alma fazendo-me rezar o credo verde no missal pagão do Amór!

Naquella tarde clara de domingo os nossos se cruzaram. Rapidamente. Ligeiros.

Depois, os meus olhos quasi sem o querer, buscaram lér no verde dos teus olhos. E nos fitámos, longamente...

E a minha retentiva guardou a blandicia do teu olhar e a doçura do teu corpinho de haste. Teu cabello, ao sol, tinha scintillações de oiro diluido. Vestias de côr de rosa. Estavas mais do que formosa, mais do que linda. Estavas... Eu não sei explicar como era que estavas... O que sei é que naquella tarde clara de domingo eu fitei pela primeta vez os teus olhos de liquida esmeralda. E fitando-os, lembrei-me dos mares cearenses.

Os teus olhos são bem um grande mar onde fluctua a galéria do Sonho. Eu quero ser o piloto da galera. E que felicidade a de quem navega em um mar calmo e doce como o doce mar dos teus olhos serenos!

DESUMBRAMENTO — De Leida

Toda a sua natureza despertara agora ao olhar do verde da paisagem, verde magnífico, muito forte, que só a sua terra, terra de maravilhas, possuía!

Toda a sua natureza de sertaneja indomavel que a custo se mantinha muito pacata e fria na cidade onde tinha por obrigação viver, deixara-se mostrar toda inteira, no entusiasmo que fazia vibrar a sua alma ao ver-se entre os caminhos da sua reclusão.

Essas estradas interminas, através da mata gravia, onde apenas se ouvia o chiar muito monotonico do carro de bois, esse carro que ella achara deliciosamente commodo, onde ia meio deitada a instigar os animaes na sua corrida por entre os caminhos pedregosos.

Eh! Boi! Eh! Japonez!

A chamar muito alto todos esses bsis desconhecidos e que num momento aprendera os seus nomes cemo que para instiga-los numa corrida furiosa por cima das grandes pedras que faziam dos caminhos verdadeiros precipicios.

Nunca se sentira tão bem. Estava dentro do que era seu. Porque a sua natureza gritava muito alto dizendo serem suas essas mattas exuberantes, que pareciam tocar ao ceu. Serem seus esses fructos que seus labios avidos e sedentos sugavam deliciosos; seu esse ar saturado de aromas agrestes, ar que lhe refrescava as faces afogueadas pelo sol de Setembro, muito ajeimante!

E toda cheia de emoção e encantamento, bem-dizia essa terra, terra de promissão, somente agora avistada pelos seus olhos deslumbrados, mas amada sempre muito amada!

Com os olhos semicerrados antegozava tudo de bom que a reclusão lhe havia de dar. Via-se lá, na Casa Grande, cercada de serras muito altas: muralhas verdes de seu futuro exilio, lá onde a alma boa daquella gente sã, trabalhava cantando e rindo por entre lagrimas!

Sentia a belleza das noites enluaradas, onde o violão gemendo sobre a pressão dos dedos rusticos de seus tocadores dizia muito da alma rude e amorosa daquella gente.

E aos poucos foi adormecendo, levando para o seu sonho todo esse mundo encantado que a fazia feliz, tão feliz, como nunca o fóra em sua vida!...

Y A N



OS TEUS OLHOS VERDES

São os teus olhos os primeiros olhos verdes que impressionaram os meus olhos. São os teus olhos as primeiras esmeraldas liquidas que feriram a retina dos meus olhos cinzentos. São os teus olhos

VE M!

Meu doce amôr,
faz tanto tempo que partiste!...
olha que a tua ausencia
anda a fazer-me triste...

não sabes
que ao teu lado,
tudo p'ra mim é suave e doce,
e a vida de tão boa e serena
é para mim com se fôsse
uma carícia de penna?!...

Ai, meu amôr
eu sou agora a mais triste
das mulheres!...
vem depressa matar-me esta anciedade,
vem, meu amôr,
si não vieres
eu serei bem capaz de chorar
de saudade!

LENITA

Amôr

Eu te amava tanto...
tu me amavas tanto...

teu amôr era um negro captivo
fugiu...
foi para outro senhor...

Meu amôr era um sinhorsinho branco
morreu
de pena do teu amôr.

Mas quando a carruagem passou
levando o corpo do *sinhorsinho* branco
o escravo chorou
com saudade do seu senhor,

CARLOS GOMES

A economia vos
interessa?

VISITAE A'
Grande Venda

Semestral

NA CASA

Clark

E' a melhor oportunidade de calçar bem fazendo economia

Só durante Junho

Rua Nova, 193

CINEMA



ONEA

Recoloração dos cabelos pela ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS

Manuel & C.

Rua Barão da Victoria N. 203

arranha-céu
orgia de luzes
orgia de cores
orgia de sons
deslumbramento vertigem delirio

a sala escura está cheia de
homens gulosos e de mulheres
languidas cujos nervos
trepidam com o trepidar
da projecção.

a historia é sempre a mesma

Ronald Colman — Vilma Baney
John Gilbert — Rénée Adorée
Richard Barthelmess — Lilian Gish
Lewis Stone — Anna Q. Nilson
um homem — uma mulher

fitas de Cinema é sempre a mesma
historia de amor
historia da luta pelo amor
batalha de amor
como na vida da gente

porém tem uma diferença
no Cinema
as historias de amor acabam sempre bem
na vida da gente
quasi sempre as historias de amor
acabam mal

ANDRE' PAULINO

TERRA LOIRA

O sol
oscula,
enamorado,
embriagado
de luz,
a cabelleira loira da terra,
feita dos capinados...
O vento,
macio,
lento,
embala,
docemente,
a terra loira...
E a terra moça
sorri
o sorriso loiro
dos laranjaes...

— Loira!
Amo-te assim
eternamente moça,
ó minha terra,
terra-do meu Brasil!

Vieira de Macêdo

Reticencias...

Illusão... mentira com apparencia
de verdade. Mentira alegre. Ale-
grissima... Feita para entristecer...

Desejo... ingenuidade dolorosa
que nos ficou da infancia...

Viver... mas viver como as es-
trelas no céu e as fontes na terra.
Amando a serenidade...

Uma illusão triste é o amor de
cada um. E no amor de cada um
quantas illusões tristes!...

Ha certas canções sempre novas.
Aquellas que ouvimos todos os
dias...

O encanto ingenuo que tem as
coisas que guardámos de outro
tempo, daquelle tempo... Flores
que murcharam entre as paginas
de livros bem amados, frascos de
perfume vazios... E na memoria:
Estas cantigas que ouvimos com
dia e nunca mais esquecemos...
uma chusma de palavras que nos
ajudaram a supportar a vida... a
lembrança de uns olhos, de uns
cabellos, de uma bocca... E mais.
Muito mais. Quanta coisa...

A felicidade é uma desgraça
antiga...

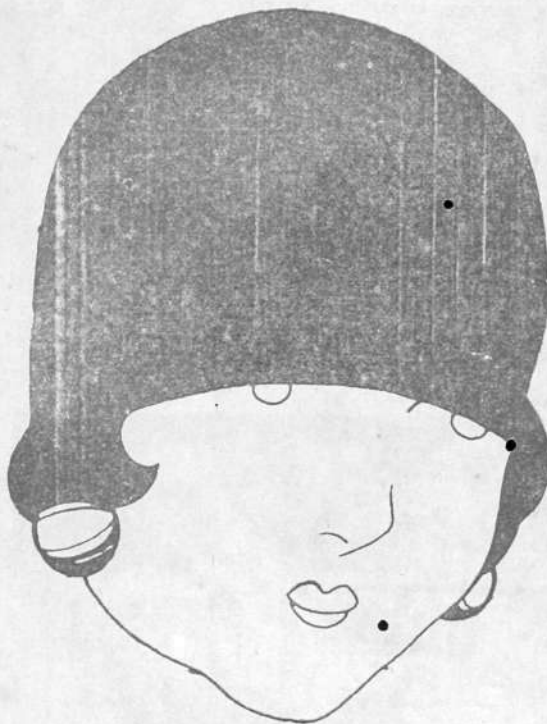
Mauro de Andrade.

PERFUMES,
SABONETES
OBJECTOS PARA
PRESENTES?

Uma visita á "Perfumaria
Universal"

Rua da Imperatriz

roll=film



Andréa,
ainda esta semana
é você quem
vem
a bailla
nesta secção.
Certo, o leitor
anda danado
com esta eterna
caceteação!...

nem é pra meus,
nao.

Mas voce se fez
uma vez
de engraçada
e abusando da nossa paciencia
da nossa cortezia,
achou de dar-nos todo dia
numa hora certa
pelo telephone
uma insossa maçada!...

Você Andréa,
é bem peior que o paludismo,
que vem na hora marcada
do acesso,
sim, quando voce me telephona
tenho frio e febre e dor de cabeça,
fico pocesso!

ter de aturar você
que vem sem a menor das cerimonia
roubar-me o tempo
de ouro...
ora é preciso acabar
com isso, de vez,
si não
(como a semana é de S. João)
certo
que estouro!

Emfim, Andréa
vá bater noutra porta.
não telephone mais para redacção
o Porto da Silveira é folha morta
e o Ferreyra é por instinto
solteirão!...

e quanto a mim,
Voce por mais que o queira,
não engana,
não
eu, é que se a encontro
pela rua
sou capaz de a matar com uma bomba
transwaliana,
por conta de São João!

Gily

|

8 HORAS DE FOGO!

(com um litro de combustivel)

**O KITCHENKOOK veio
resolver o problema
culinario de uma forma:**

1.º HIGIENICA

2.º SEGURA

3.º ECONÒMICA

4.º INDEPENDENTE

O fogão a gazolina KITCHENKOOK poderá se ransportado á qualquer parte sem necessidade de encantamento, não produz fumaça e é o mais economico até hoje conhecido.

Recebedores e Vendedores:

M. A. Pontual & C.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA 133

Si não fossem

« ellas... »

« elles »

não teriam a



oportunidade

de ser

apanhados

pela kodak...

Pra quê?...

EXPERIENCIA

Eu lhe disse um dia que ella me estendeu ao beijo as mãos nervosas :

Deixe-me ver o que suas mãos dizem.

Voltei-as. As linhas, na pelle tersa, unida que de tão macia arrepia, dirigiam-se certas volutariosas para certos caminhos onde pareciam ter marcado entrevista as outras linhas.

Mas eu não sabia compreendê-las.

E após algum tempo em que meus olhos percorreram-lhe as mãos ergui-os para os olhos della. Ah! seus olhos, sim! sabia-os eu de cór. E tanta coisa brilhava e tanta coisa se baralrava nos iris escuros que tive medo e lhe disse apenas:—Seus olhos tem o poder de fascinar como os da serpente. Porque sendo tão escuros têm uma luz tão clara? Estou certo de sua força hypnotica.»

Ella sorriu.

Quinta-feira. Consultorio de um medico. Em frente. Consultorio. Era á tarde, as luzes não se tinham ainda vindo poisar nos olhos das lampadas.

Na penumbra do consultorio n. 1 um rapaz. No consultorio n. 2: ella.

Os olhos della que se alongam e de repente lembram que se parecem com uns olhos serpentinos... E resolvem fascinar aquellos outros que se escondem, e fogem, fogem...

Fogem, mas vêm. O rapaz se aproxima: ella lhe percruta os movimentos: primeiro não queria, luctava, recuava... estudava de cadeira, mais para a frente. A varanda se escancarava num convite, acolhedora, quasi acarriante.

Porque a luz daquelles olhos profundissimos, fixos, semi vacillações, decididos. E elle afinal chegou á varanda, a mariposa da historia...

Mas então ella já estava com a certeza de seu poder hypnotico. Os olhos negros profundos e fixos, tornaram-se diferentes; alegres, saltitantes, a gargalhar todas as graças que diziam escarneo, pouco caso, indiferença...

E elle se anniquilou. Mas em pouco recobrou o ensino: era garridice de mulher aquillo. Persistiria. Persistiu.

Na rua, nos cinemas, em festas, Cinco semanas de trabalho, cinco semanas de perda. Elle deixou tudo por ella. Inutilmente. Ella adquirira experiencia nada mais

HELOISA CHAGAS.



DUAS MÃES -- PRETA..

Da festa da «ROSEIRA BRAVA» em Natal. O que disse Adherbal França à Palmyra Wanderley

•Palmyra:

Esta festa já estava projectada ha muito tempo. Desde que você annunciou o proximo natal da «Roseira Brava» os seus amigos e as suas amigas revelaram indiscretamente a idéa de recebê-la com carinho, numa festa como esta, que você vê, festa de poesia, de emoção, de encantamento. «Esmeraldas» para mais uma homenagem sincera à creadora de «Roseira Brava».

Nenhum de nós leu ainda o novo livro. No entanto elle já nasceu e já deve ter chegado aqui o primeiro exemplar, esse exemplar que é de ouro para o affecto de quem o imaginou. Teve o seu natal no recanto poetico do Capibaribe, distante desta Natal suave e quente, que nos dá vida para cantar e nos dá gosto para bendizer o canto exaltado dos poetas e os poemas febris das poetisas.

Eu sei e todos nós sabemos que o seu livro é você mesma, mau grado o titulo que lhe deu. Que será, porventura, roseira brava? Espinhos? Os espinhos das roseiras não são espinhos. Mas se as roseiras fossem tão ciumentas ou tão resguardadas que valeriam as rosas, na sua perfeição maxima, na sua sensualidade eterna,

com o seu perfume que é tudo quanto Deus poderia crear de mais admiravel?

Quereria voce, Palmyra ser a roseira tão ciumenta e tão má, evitando das nossas mãos para a tortura dos nossos olhos os seus versos, que todo mundo gosta de ler, que são, como as rosas, tão desejados?

Ou quiz você, com esse titulo ingrato, apenas aguçar a nossa curiosidade diante de uma roseira brava, uma roseira que a sua imaginação cobriu de espinhos como se os seus versos tivessem mesmo em cada palavra uma ameaça ou uma vingança?

Você, Palmyra, é uma poetisa que nos convence cada vez mais que tem imaginação. E nessa imaginação que você tem conduz a gente a crer no que você diz...

O seu livro eu o estou pensando um livro gorgeante, cheio de vivacidade, cheio de segredos, cheio de belleza, d'essa belleza que é toda a poesia derramada pelo mundo numa exaltação de eterno amor. É um rosario immenso de ritmos como os sabe fazer voce, que só me parece que faz versos sorrindo, até porque cada um delles tem a forma singela de um sorriso, um sorriso gostoso quasi

sempre, a outras vezes enigmatico como o sorriso commum de todas as mulheres...

Nós estamos numa epoca em que não contamos com os contemplativos nem os desesperançados. Vemos diante de nós o espirito novo dominando tudo e onde elle chega arreda as convenções do passado e transforma o meio para as aspirações de vida nova, para a realidade absorvente de forças superiores. É o que tem dado mais energia a esse sopro renovador é justamente a verdade das emoções, mas a verdade desnuda perante a nossa propria vida e perante o velho preconceito aheio. É o realismo de tudo que a poesia nascente sabe tão bem como tratar, não tanto quanto alguns querem e praticam, mas como voce, Palmyra, sabe fazer, com aquelle dom de subtilizar os motivos, dando-lhes a musicalidade que chama e seduz...

Por isso eu creio na «Roseira Brava» e não creio nos espinhos que o nome insiste em advertir. Creio em você e creio no seu livro porque elle tem a expressão de seu espirito, que é o espirito de uma das creaturas mais queridas desta cidade, da poetisa mais contente de Natal.

S-O-C-I-E

FIZERAM ANOS:

No dia 19 — o menino Aroldo, filho do sr. Antonio Pessoa de Queiroz; o monsenhor Francisco Raymundo da Cunha Pedroza, vigário da Escada; o sr. Oswaldo da Silva Guimarães, funcionario publico estadual; o sr. Arthur Maranhão; a senhorita Semirames Moreyra de Souza, filha do sr. Manoel N. de Souza; o dr. Noveas Filho, sub-director da secretaria da Camara dos Deputados; a senhorita Laura Azevedo Telles, filha do sr. Benvenuto Telles.

Faz annos na proxima segunda-feira (24) a gentil senhorinha Maria Carolina Pinto de Lemos, dilecta filha do fallecido sr. Henrique Pinto de Lemos, e d. Candida Ribeiro de Lemos.

O illustre dr. Elpidio Branco, geloso secretario da Central da Policia recebeu muitas felicitações no ultimo sabbado por motivo da sua data natalicia.

No dia 20 — Flavio Barbosa, alumno do Gymnasio do Recife.

DIVERSAS

O advogado dr. Aniceto Varejão participou-nos a transferencia do seu escriptorio para o predio n.º 236, á rua Duque de Caxias.

Recebemos a mensagem enviada ao exmo. sr. presidente da Republica, pelos estudantes do curso secundario de Pernambuco.

Festejando o seu 3.º anniversario de fundação O Cultivador, fez circular no ultimo sabbado em numero extraordinario abundante de boa collaboração e clichés.

Visitou-nos O Instituto, orgãm do Centro Civico Litterario Dr. José C. de Paula.

Recebemos o 2.º numero da «Revista do Trafego» que se edita no Recife, sob a direcção do nosso confrade sr. Sotero de Souza.

Enviados pelo Laboratorio Pharmaceutico de João Pereira da Silva, fabricantes das Pilulas Brasil, recebemos algumas canetas de amostras

Mocidade de hoje estrella de amanhã

Paramount—a creadora de estrellas!
Clara Bow, Richard Dix, Bebe Daniels, Esther Ralston, Georg Bancroft e outros nomes hoje em dia apreciados pelo mundo inteiro, são de criação da Paramount. O systema seguido pela Paramount é o de trazer sempre á tela novas caras novas personalidades.
A Paramount vae de mãos dadas com a mocidade... Proteje a arte dos novos; pelo concurso dos seus experimentados



GARY COOPER



RUTH TAYLOR

CHARLES ROGERS

JAMES HALL

THELMA TODD

VIAJARAM

De Belem para o Recife o estimavel sr. Nicolas Revello, da importante firma C. Fuerster & Cia. desta praça e conhecido desportista, tendo sido recebido por numerosas pessoas de suas relações.

Do Rio para o Recife: o sr. Alberto Grosckle, industrial nesta

cidade: d. Pedro do mosteiro do Recife para o Guedes Pereira, proprietario na m...

Viajando pelo hontem a esta d. Joanna Castelbra, ornamento cidade e esposa

Arranha-céus...

A historia daquella mulher, como a historia de todas as mulheres bonitas, deixou-me uma encantadora saudade perfumada e uma magnifica dose de experiencia. Sim, especialmente a dose de experiencia. E' quasi sempre isso o que eu mais aprecio no amor. O mais passa. Saudade, perfumes, cartas, retratos, tudo. E logico que mais esta, não me viria quebrar a norma amorosa na vida. Bonita sim, mais igual ás outras. Amando pelo mesmo diapason. Apenas com uma differença. Era sincera. E talvez fôsse nisto que eu encontrasse o melhor motiu para a maior consolidação do meu modo de julgar a triade pathognomica da Felicidade terrestre: A mulher, o amor e o dinheiro. Talvez fôsse...

Nunca acreditei na fala dos seus olhos redondos e negros. A voz de sua bocca tentadora nunca ensurdeceu os meus ouvidos para uma symcope de sentidos. Nem os seus beijos conseguiram nunca fechar-me os olhos para uma orçaria mais profunda. Nunca. Ella amava como as outras. O amor envelheceu depressa porque as mulheres querem ser jovens a vida toda!

IVANOSKA-BAILADEIRA

(de IDA) — Quando a conheci, era menina, quasi mulher. Como certas aves implumes que de cedo alçam vôo, sem receio de cair. Fizera-se toda ao ambiente do circo. Si seu corpo bailava num corripio, arripiante e agil, su'alma acompanhava-o em todas as vertigens.

Amoldára-se aquella vida de bizzaria, como se tudo aquillo constituisse já um pedaço d'ella propria. Bailava numa vertigem esgarçando uns braços longos que como linhas se quebravam no ar... E quando ria alto, o seu riso garrulo e puro, parecia o vibrar de castanholas no silencio da noite.

Fizera-se bailadeira por instincto. Desde nova vivia a dançar, a voltear o corpinho numa doidade de passarinho sem rumo...

Mas sempre dera-se ao cuidado de atapetar de rosas o circulo onde devia fazer suas acrobacias arrojadas. Ivanoska adivinhava que, quando dançasse, crescida, já moça, os homens todos cobiriam de petalas de flor o caminho por onde deveria passar.

Certa vez, Ivanoska, quando dançava, viu uns olhos differentes dos outros que a olhavam num mixto de admiração e interesse.

Esses olhos lhe falavam, sussurravam como fo-

AMÔRES

Foi numa tarde loira de sol. Contou-me tudo. A morte de todos os seus amôres e todos os amôres de sua vida... Talvez para me comover. Talvez...

Num instante, cheguei quasi a compadecer-me della. E' quando sôa a campanha electrica e ella levanta-se em direcção da porta. Entra um cavalheiro. Entro-lhâmo-nos surpresos e desageitados.

Vilma faz a apresentação;

— O sr. X... que vinha consultar-te sobre os seus males.

— O dr... Y... meu marido.

No emtanto, da historia daquella mulher que é como a historia de todas as mulheres bonitas, o que nunca mais me saiu da memoria foi aquelle *muito prazer, dr...* com que eu, com ares de doente, saudei o marido de Vilma...

Sylvio Ney

lhas cahidas, tinham um gesto dolente de saudade, lembravam lendas que ella sonhava quando dançara em penumbra, a dança mysteriosa dos véos...

Volteou mais uma vez, incessantemente, fixou-os com um desvario n'alma, como se elles fossem fogueiras crepitantes cuja fumaça é branca e fluida e leve como um sonho...

Pouco depois me chegava a noticia de haver Ivanoska deixado o circo. Fôra para bem longe. E por muito tempo ninguem soube mais do seu destino.

Elle a levára a morar num ambiente differente onde não sentia quasi a vida. Ivanoska não vivia. "Tirar as coisas do seu ambiente é fazer-lhes perder a alma". Ivanoska desambientára-se. Estava vasia d'alma.

N'ella não vibrava mais o rythmo estonteante, a cadencia que lhe cantava aos sentidos como a melhor expressão de vida e movimento.

Mas ella o amara tanto no seu amor simples de dezeseite annos que fizera o sacrificio da arte. Não dançava mais. Aquelles olhos, macios como

exercias que lembravam lendas mysteriosas, fizeram-n'a abandonar numa abnegação de martyr a vida que sonhára num sonho bom de felicidade que se não alcança.



MARIA NAZARETH, que o Recife vae ouvir novamente.

Prospecção

Tu já olhaste para dentro de Ti-mesmo?
 Já despiste Teu espirito?
 Já o viste nu?
 Se não o ousaste.

— vae
 e vê.

Desce
 bem dentro,
 vae ao fundo sem fundos do abysmo.
 Desce,
 mais,
 mais...

Desce.
 Alli, lá dentro, bem dentro, vê!
 Vê fixo e não a esmo:
 lá dentro, alli, no abysmo,
 estás tu.
 Tu!

Tu te viste?
 Tu nunca te havias visto,
 nisto,
 que alcançaste sentir, que sentiste,
 que é o Teu Ser despido, simples, complexo,
 hiante, nu!

Emfim, Tu :

Desce mais,
 vae mais perto,
 bem perto.

Um passo,
 mais outro,
 mais outro passo.

Desce.
 Desce muito, se és capaz.
 Pé ante pé, quasi a compasso,
 desce,
 desce, desce...

Desce.
 Para!
 Tocaste! E's Tu,
 Tu nem sentias quanto atravessavas,
 Ora um vão, ora outro vão,
 olhos, ossos, tecidos, cellulas, nervos, vasos,
 Em tudo entravas,
 descias,
 descias...

Já não eram tecidos, nem, sequer,
 O tecido vibratil do Teu coração,
 nem a materia cinza, nem o rosicler do cerebro.
 Descias...
 Penetravas no Tempo, alguma cousa semi-viva,
 outras vidas,
 alguma coisa, activa,
 que não é.

Descias...

Através de gigantes plumas, roçagantes
 por uma leve brisa enfunadas, movidas,
 como idéas,
 — descias,

— pé ante pé...

Dize-me o que viste.
 Será que não sentiste
 o pulsar no profundo de Ti-mesmo, do Teu des-
 pido Eu?

— ?
 Nada dizes?
 Então, volta! Nada podes dizer.
 Se falas, certo que te contradizes
 sem saber.

Volta!
 Tu ainda não Te viste:
 E' preciso que Te dispas mais do que já Te des-
 piste.

Desce mais...
 Desce...
 Muito mais...

Alli,
 bem alli...
 (Mas que é que nós vemos, que Tu vês?)
 Para! Para! Não deves insistir! Para! Alli...
 Alli... é um abysmo além do abysmo,
 o outro abysmo,
 o depois do depois,
 o abysmo par, o abysmo dois...
 Para! Para.

O Tu,
 o desgrenhado,
 o nu,
 foge de Ti.

Pontes de miranda

Scena do film
CASAMENTO
A PRAZO
FIXO, da Pa-
ramount, com
Esther Ralston
e Gary Cooper



Quando se annuncia para exhibição no Recife um film elegante, procura-se sempre saber si elle reúne á elegancia a perfeição technica e um ponto de vista emocional bem explorado. Reunidos estes elementos, é certo, pode-se garantir que venha a ter consagração.

Vendo-se um film — e regra geral — faz-se o balanço dos elementos que o mesmo reúne para o triumpho e, muitas vezes com prejuizo da sympathia pelos artistas, só o applaudimos si os elementos nelle contidos são de molde a satisfazer plenamente.

Nós vamos ver, no proximo mês, no Royal, um film da Paramount que vem destinado ao mais franco triumpho. Esse trabalho é «Casamento a Prazo Fixo», comedia romantica de thema moderno, cujo valor podemos analysar de momento, pelos pontos capitais.

Antes de mais nada, o film traz no seu elenco dois nomes da tela: Esther Ralston e Gary Cooper. Duas figuras que se impuzeram respectivamente pela belleza e pela arte. Depois, o ambiente do film é profundamente moderno, pois decorre quasi todo no fausto das casas ricas, sendo a estrella filha de um millionario, e o galã um official de marinha. Para completar, a par de um enredo finamente romantico, leve e agradável, o trabalho dá ainda o estudo admiravelmente feito de uma grande paixão, de uma paixão á moderna, em que os apaixonados, levados pelo orgulho, procuram suffocar os seus sentimentos, não querendo, de modo algum, deixar transparecer a

inclinação que sentem um pelo outro.

Trecho curiosissimos ds film é aquelle em que vemos Esther Ralston e Gary Cooper, dois apparentes inimigos, levados pelo acaso de um naufragio a viverem inteiramente só em uma ilha perdida em pleno oceano. Dahi por deante o film se transforma e tende para um desfecho inesperado, um admiravel desfecho.

Com todos esses elementos, não há duvida que «Casamento a Prazo Fixo» vae apparecer na tela do Royal para a conquista de um grande triumpho.

Bilhetes cariocas

MEU AMIGO

A cidade desperta aos primeiros atagos do frio.

Ha um fremito de volupia nas cousas e creaturas, brilha em cada olhar a ansia suprema dum bem desconhecido.

Oa murmúrios no silencio da natureza, expansões no recesso das almas, gritos ansiantes de felicidade, pensamentos esdruxulos e fantasiosos, tudo se concretiza na nossa imaginação aos primeiros conchegos do Inverno.

As casas de modas são verdadeiras tentações; vibra-se diante do inedito e da bizzaria dum modelo de vestido ou de chapéu.

E' no prenuncio do Inverno que a feminilidade da mulher, mais se accentua, pelo desejo de ser bella; della para os seus olhos, bella para os outros olhos.

Só não soffre esta influencia mysteriosa, a que por uma morbidez incomprehensivel tenha renunciado ao sen destino.

Si o calendario marcasse com as estações a epoca do ciume só deveria ser ao contacto dos primeiros feios, na belleza destes dias lindos que entram no coração como uma luz fecunda e irriante.

Atravez da gelosia da minha imaginação eu vejo e sinto todo o fastigio e encantamento deste Inverno e mandolhe num louvor as minhas saudades.

MARIA DE LOURDES

MASSAGENS
RAIOS-VIOLETA

NA

Barbearia Elegante

1. DE MARÇO 89

O mais moderno salão do norte
do Brasil.

Preços modicos

O garoto deixou

a mamã

e ficou atrás...

Nem foi medo

do photographo

nem



malcreação

nem nada...

Foi o menino

dos bonbons

que gritou

lá longe

• no fim

da rua ...

Lá longe

O filho de dona Mathilde vendia fôgos num caixão velho todo enfeitado de bandeiras de papel.

A gente chamava o caixão de barraquinha. Tinha foguete, pistolão, chuveiro, estrela; buscapé, bicha, rôdinha, balão.

Nuns bilhetes estava escripto o nome dos fôgos que a gente ganhava.

Noutros bilhetes não estava escripto nada. Uns meninos compravam sempre os bilhetes escriptos.

Outros meninos compravam sempre os bilhetes sem nada.

Eu era dos outros meninos.

Dona Mathilde dizia: (com certeza p'ra me consolar)

Este menino não tem sorte mesmo! -

Mas um dia ganhei um balão.

Foi o dia mais feliz da minha vida.

Não por causa do balão.

Por causa de dona Mathilde que mudou de opinião.

E - D - A - D - E

De Natal para Recife, a senhora Conchita Camara.

NASCERAM

Geraldo é o nome do promogênitor do sr. Francisco de Faria, opeioso gerente do *Jornal do Recife*, e de sua digníssima esposa d. Alzira Santos Faria.

Geraldo nasceu a rua das Graças n.º 166.

NOIVARAM

O sr. José Baptista Galliza, do nosso commercio e a senhora Maria José da Costa, filha do sr. Manoel Estevão da Costa.

Jayme Griz, nosso collaborador, consorcia-se hoje na cidade do Cabo com a gentilíssima senhora Juanita Paiva, premdada filha do saudoso sr. José Adelino de Paiva, já fallecido e da exma. snra. d. Antonia de Souza Paiva. A noiva que é sobrinha do sr. José Avelino da Paiva, figura em os nossos meios sociaes com merecidas sympathias.

INAGURAÇÕES

O *Café Bar Recife*, introduziu no ultimo sabbado no seu predio a rua Nova n.º 351, varias modificações que o tornaram mais preferido do nosso publico.

Nesta occasião os seus proprietarios prestaram expressiva homenagem à imprensa diaria e periodica do Recife.

FALLECERAM

• Em Garanhuns, onde residia, falleceu a. Maria Rosa Moura Souto viuva do saudoso cel. Antonio da Silva Souto. Era a extincta, genitora do illustre *Senador Estadual* dr. Souto Filho. Figura de trato fidalgo e com largas sympathias na nossa sociedade. o seu fallecimento foi grandemente sentido.

O sr. Seraphim da Fonseca, commerciante nesta cidade, genitor do seminarista Marco Fonseca e do sr. Gilberto Fonseca; a exma. d. Izabel Gayoso de Albuquerque Auren, viuva do sr. José Durão Gonçalves Auren.



directores, que lhe guia os primeiros passos. Dá-lhes boas historias, abre-lhes as portas da celebridade.

Põe-n'os em movimento sobre o scenario do mundo.

Ahi estão essas 8 physionomias, jovens e esperançosas estrellas que serão os luminares de amanhã!

Estacio Coimbra, Governador do Estado.

Do Rio para o Recife: o deputado Estadual dr. Couracy de Medeiros e sua exma. consorte; o sr. Alberto Fonseca, presidente da Associação Commercial; do Recife para a Europa o padre Lamartine Correia, do clero pernambucano.

o Roesser abade de São Bento; do sr. Francisco industrial e propole.

o Gelria regressou cidade a exma. sr. Branco Coimbra da nossa aita so- do exmo. sr. dr.

A DE HERIA

Certa vez, não resistiu à tentação. O luar vinha branco e embranqueceu-a toda. Ella dançou ao som do vento, entonteceu, e fugiu em demanda do circo que acampara perto. Lá se foi Ivanoska!

Depois, vi-a dançar muitas vezes, diferentemente de outrora, porque os dias mãos da vida, sabia interpretar num rythmo novo e extranho. Dançava lembrando os dias de saudade, que passara longe da arte, e sua dança era infernal e inquieta e desvaivada como nunca...

Certa noite o circo todo se illuminou extraordinariamente.

O "clown" annunciou numa gargalhada a estrêa de Ivanoska na dança de Manola, quando um grito atordante se ouviu quebrando o silencio da noite.

Ivanoska morria tendo no peito branco uma mancha de sangue onde se lhe encravara um punhal.

O luar agonisava tambem entre nuvens...

Todos choravam, menos um homem que tinha os olhos macios como carícia, dolentes como saudade...

Balões de S. João de Sylvia Ney

— Quando eu era garôto, a aldeia onde eu morava enchia-se de luz para festejar São João. Eu tinha mancheias de invenções pyrothechnicas. Eram o meu sonho! Accendiam-se as fogueiras tradicionaes. E no terreiro grande da casa, em volta ao fogaréo que o extremo de zelo e carinho religioso de um parente arranjava, eu dansava, quantas vezes!... Era sempre meu par, uma linda promessa de mulher morena do Nordeste, a mais bonita namorada que eu possuia, para inveja de certo companheiro de collegio, em quem (lembro-me bem!) tive uma vez de provar experimentalmente, a lindissima lei da gravidade que o professor me explicara, havia poucos dias.

O meu São—João de hontem. Alegria. Felicidade.

A cidade onde eu móro hoje não tem luzes a mais para São — João. Nem fogueiras. (Tem sómente a graça desgraçada de certos filhos-familia que põem bombas nos trilhos do bonde!) A minha noite de São-João deste anno, puz-me a olhar-a da janella do meu sonho. Puz-me horas inteiras a olhar a aviação doida destes ballõesinhos multicores. Sem sextante. Sem festas na descida. Sem Destino! Azas que partem ao sabôr do vento. Vindas das aldeias festivas e felizes. Vindas da aldeia que me viu memino. Com ellas, seguiu toda a minha saudade. Toda a esperança... das minhas noites de São — João, na aldeia cheia de luz e festa!

As minhas noites de São—João de agora, são sonhos multicores de balões de papel!...



ALCYRA C. CHAVES

esposa do sr. Enéas Chaves

guarda-livros nesta cidade

anniversaria a 24 do

corrente.

F
O
O



O team do America, faltando Miro

T
I
B



Uma defesa das muitas com que Piancó electrizou a assistência

A
L
L



O «onze» do C. S. da Encruzilhada que se vem mantendo invicto



SENHORITA GEORGINA CAVAICANTI DE ALBUQUERQUE DA GENTE MOÇA E
E BONITA DA CIDADE

Os poemas da minha amada

S O L I D Ã O

... si ainda me restava o amor? Se essa radiosa palpação do mundo agitava os meus nervos e não sei quantos pensamentos de ventura meu louco pensamento architectava?

Se ainda me restava o amor, tudo passava indiferente por meu lado e eu era o homem mais feliz que Deus creara.

Homem sem crença, alma doente, coração chumbado por estranhos infortunios ainda me restava o amor? era feliz.

Mas veio a ruína de tudo. O amor, (meu pobre amor!) sem deixar de existir, deixou de palpitar por mim e eu então me senti desalentado para o resto da vida.

Esqueci-me de ser o homem feliz que era.

Deixei passar, indiferente, a vida, para que meu sonho fosse uma lembrança terna, uma memoria santa e inalteravel de que um dia fui feliz.

Recordações... Reminiscências... Solidade...

Esdras Farias

Eu hei de te esperar um dia...

O QUE DAE SER hoje no Cabo, o casamento do nosso querido amigo e colaborador Jayme Griz.

Jayme sonhou uma noite com a Felicidade vestida de mulher. É logo de manhã, encontrou-se com Juanita Paiva.

Foi ver e gostar. Gostar e noivar. E não é que o Jayme vai acabar mesmo «amarradinho da silva»?

É hoje, no Cabo. Vai ser um festão bonito.

E como o noivo é poeta, não esqueceu de arranjar uma

**Hora
de doidice
bonita**

- Chapa 1* — Jayme Griz (o noivo) que vai dizer «Poema Mudo».
- Chapa 2* — Ascenso Ferreira (o cunhado do noivo) que cantará «Samba».
- Chapa 3* — Heloisa Chagas (a amiga da noiva) que lerá «Imaginação».
- Chapa 4* — Coelho de Almeida (medico do noivo) que declamará «O menino que jogava castanha no canto do muro».
- Chapa 5* — Ferreyra dos Santos (amigo do noivo) que encenará «Balão» e «Catimbó».
- Chapa 6* — Murillo La Greca (o primo do noivo) que vai «pintar o set».
- Chapa 7* — Alfredo Medeiros (o collega do noivo) que chorará no pinho.
- Chapa 8* — Esdras Gueiros (o dentista do noivo) que «arrancará» palmas com «Coisas do arco da velha».
- Chapa 9* — (Indecisa) Pode ser até Fernando Griz (o pae do noivo e sogro da noiva) quem sabe?...

Filho faz o diabo...

Eu hei de te esperar um dia
para a festa triumphal
do nosso encantamento...
has de vir entre flores
nos caminhos
e gurgalhadas de luz
pelas estradas...
has de vir entontecida
de perfumes virgens
de essencias vegetaes
entre os clarins dos passaros
despertos
tocando a marcha nupcial
do nosso amor...

e eu te receberei transfigurado
com os braços em cruz da minha alma
abertos
ao carinho morno do teu corpo
com as mãos macias do meu espirito
vazias
da delicia assetinada do teu seio
e com os labios commovidos da minha ancia
alvorocados
na espera doida de teu beijo...
e realizarei contigo neste dia
a festa triumphal
do nosso encantamento...

CELYO DE ALMADA



Na hora do bonde, dos chocolates e do flirt...

O N O S S O C O N C U R S O

Quando temos occasião de nos referir ao movimento interior do nosso concurso, nem sempre estamos senhores absolutos do que se passa lá fóra com os que mantem firme a idéa de eleição desse ou d'aquelle nome.

Os votantes são muitos e as surpresas procedem-se a cada passo. Quando nos referimos uma vez ao facto de haver um votante adquirido de uma só vez uma boa centena de votos, passamos para muitos por desleaes.

Este facto porém, não é uno e nem deslealdade nossa. Este mesmo facto repetiu-se por três vezes nesta semana. E a prova tem os leitores.

A senhorinha Cigone Mello continua hoje na vanguarda com a bellissima contagem de 185 votos.

A senhorinha Carmen Barretto cedeu o seu logar esquanto outras tem augmentado a sua apuração.

Tudo isto frutifica a idéa que vimos fazendo.

Uma apuração final cheia dos lances mais emocionantes.

Qual a rainha das norm-listas do Recife?

O nosso concurso encerrar-se-á no dia 1º de Setembro, quando commemoraremos o nosso decimo anniversario.

As apurações parciaes serão feitas as quartas-feiras.

Podem ser votadas as alumnas de todos os Collegios e Escolas Normaes da Capital.

Qual a rainha das norma	
listas de Recife?.....	
.....	
Collegio ou Escola.....	
.....	

Até quarta-feira, recebemos os seguintes votos:

Cigone Mello (Inst. Nossa Senhora do Carmo)	185
Carmen Barretto (Academia Santa Gertrudes)	91
Lola Marques (Escola Normal)	70
Nelsina Mello Dias (Pinto Junior)	58
Heraclides Cavalcanti (Escola Normal Official)	28
Maria de Lourdes Guimarães (Pinto Junior)	22
Elba Freire (Santa Gertrudes)	8
Maria de Lourdes Vaz (Pinto Junior)	8
Georgina Cavalcanti (Pinto Junior)	6
Dalka Pitanga de Mesquita (Pinto Junior)	7
Maria Amelia de Farias Neves (Pinto Junior)	7
Esmeralda Pinheiro (Escola Normal)	2
Helia Lustosa (Pinto Junior)	2

O desinfectante ideal

- PHÊNOLINA -

Preço de lata de 1 litro 2\$000

**Indispensavel nas lavagens de
casas e nas desinfecções**

- geraes -

Director:
A. Porto da Silveira
Redactor-chefe
Ferreyra dos Santos

PALHEIRO

2
P830

RECIFE — 22. 6. 929 — ANNO IX — NUM. 40

Fiu... fiu... fiu...

e o garôto chamava o vento para encher o balão.

O balão ia subir. Balão de São João.

Era um bicho com a bôca feita de arame. A lingua vermelha como uma lingua de sogra.

E a barriga toda listrada. •

De verde e amarello.

Fiu... fiu... fiu...

Cadê o vento prô balão subir?

Fiu... fiu... fiu... Lá vem... Lá vem... chegou.

E o balão se encheu de vento...

Ficou des'amanho. •

Parêcia um baiacú.

E a garoiada explodiu:

VIVA O JAHÚ!...



S. JOÃO

S. João! S. João! Que noite bella! Que de fagulhas levantam as fogueiras que crepitam nos quintaes! Quanta alegria!

Foguete arrebentam, quaes bombas de dynamite, espalhando no ar respingos coloridos de verde, azul, vermelho e amarello!

As almas tambem se inflamntam e ri-se o coração da gente...

E' tudo riso, é tudo festa!

Olho o céu. A noite é linda. A lua parece nm vulão; as estrellas, balõesinhos...

Quantos balões no ar!

Creanças gritam; e tenho vontade de gritar também:

Cae, cae, balão!

Cae, cae, balão!

A noita é, bella. A vida é bella...

Quantos balões no ar!

Cae, cae, balão!

ZILDA DA CUNHA BASTOS

São João



Obesidade,
Magreza

e suas tristes consequencias.

Tratamento dietetico e racional pelo

Dr. Coelho de Almeida

Consultorio: Rua da Imperatriz - 218

- 1. andar, De 3 horas em diante

Autophone da residencia - 28339

O titulo não tem nada com o texto. Nem o texto tem qualquer coisa com a mulher bonita que está lá em baixo, São João. Gina Cavatière. Mas o que eu quero é pedir desculpas aos autores que me mandam livros. A uns... Aos que mandam para ganhar noticia, Aos outros que mandam para eu lêr, não preciso pedir. Leio-os. Não vé que eu não sou critico. "Para tados..." tambem não é o que os japonezes chamam: uma revista literaria. Dahi a falta de apreciações ás obras que vão apparecendo. Antes, bem que eu iaia. Fiz uma sobre um livro de versos do professor Aloysto de Castro, com o retrato delle. Que trabalho de imaginação! Elogiei tudo. O professor não me agradeceu. Então, não fiz mais. Sei que deixo de ganhar uma porção de admiradores. Paciencia! A definição definitiva dos admiradores é

esta: genio que se miram nos genios. Se elles se convencem de que você os acha sublimes, elles acham você sublime. Do contrario, o contrario. Nesta coisa de louvres e livros andava uma grande injustiça. Jam para as nuvens as besteiras. Os livros bons ficavam no esquecimento. Porque dos livros bons dá vontade de esquecer sinceramente. E é um tal de adiar! Depois, pôde acontecer e acontece mesmo: o que eu entendo como besteira, a maioria julga obra-prima. Por muito menos houve o diluvio. Não vale a pena repetir o Diluvio. Os barcos estão carrissimos. A feira das Amostras mostra um que mal da para uma familia sem os bichos caseiros, e custa oitenta e seis contos... - A...

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula scientifica, do grande botânico dr. Ground, cujos segredos foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Instit. Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1. - Desappareceram completamente as caspas e affecções parasitarias.
 2. - Cessa a queda do cabelo.
 3. - Os cabellos brancos descolorados ou grisalhos, volvem á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
 4. - Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
 5. - Nos casos de calvicie z rotar ivos ca-biote.
 6. - Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fr.
- A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacies de primeira ordem.

O PONTO CHIC

Rua da Imperatriz

Casa especialista em Fructas, Doces, Bon-bons e artigos para mesa.

CONCURSO DE BELLEZA EM CASA FORTE

Vencedoras :

1.º lugar

Mlle. Edith Coelho de Almeida

2.º lugar

Mlle. Nathecia Miranda



O sorriso e a lagrima

Minha mãe creoula que Deus me deu

Preta velha dos cabellos brancos
santa humilde dos olhos de saudade
onde foste de dormir a ultima sêsta
sem me dizer adeus?

Anda na lua viciada dos meus olhos
a paisagem creoula da tua bondade,
a triste tristeza de não te encontrar outra vez,
de te ouvir a voz estropiada
cantando cantigas da tua terra longinqua
para o regalo do meu somno de menino rico.

Preta velha da minha saudade
preta velha dos cabellos brancos,
se você soubesse que o seu sinhô-zinho
anda no mundo sacudido pela vida
sentindo a falta enorme da tua voz
tu virias anjo creoulo da minha infancia
cantar para o meu ultimo somno
a cantiga estropiada do teu amor

Minha mãe creoula que Deus me deu,
minha santa humilde dos olhos de saudades,
eu sinto que a vida me está fugindo
e eu estou sem somno para dormir.

Preta velha dos cabellos brancos,
minha mãe creoula que Deus me deu,
desce do céu mais esta vez
e vem cantar baixinho para o meu ultimo somno
aquella cantiga velha
que tu cantavas para eu dormir.

Um sorriso mui brejeiro e tentador, que andava atordoando centenas de corações, e encontrou-se com uma lagrima sentida e todo admirado perguntou:

— Qual a diferença entre nós dois?!

— Eu, disse o sorriso, cada vez mais fascinante, sou o raio de alegria que scintilla em toda physionomia feliz... Os prazeres que experimento são innumerados... sei de tanta coisa... Sou a mentira do Universo!... E tu, acaso poderás responder á pergunta que te fiz?

A lagrima com voz calma, suave e commovida, respondeu:

— Sim; talvez não ignores, eu sou tua irmã, mas experimento sensações tão diversas: Sou a perola celeste que conforta o Mundo... e adeus! Enquanto illuminas os semblantes alegres, alguém me reclama... alguém que já experimentou o prazer de te possuir...

O sorriso pela primeira vez pensou e resolveu mudar de vida, não sei porque a lagrima teve a mesma idéa...

Eis a razão porque quando estamos alegres choramos commovidos e quando ao contrario rimos... rimos...

E a vida é uma mentira.

Esperando resposta, subscrevo-me agradecido.

ALEXANDRE PHILIPPINI.

Respeitando as suas ideias, vemos-nos entretanto obrigados a chamar a atenção dos nossos leitores para umas particularidades interessantes na sua maneira de escrever.

É assim que o sr. Philippini, escreve *ademoestar* em vez de *admoestar*; escreve com uma *pena*; quando quer usar alguma *essencia*, usa *exencia*, e sente a *frieza gracial* em vez de a sentir *glacial*.

E no fim diz textualmente: "Amei-te não é verdade! Fui sincero como um apóstolo, mas não correspondestes."

Por tudo isso, sr. Philippini, o seu trabalho não pôde ser collocado em lugar mais commodo na nossa revista.

O julgamento do seu estylo, fica ao encargo dos nossos leitores.

Diga-nos agora, seu, Philippini! Está zangado? Somos nós os culpados das cousas possíveis que o sr. escreve? Julga-se conscienciosamente e depois mande-nos dizer si temos ou não razão para fazel-o hospede da nossa cesta.

JAYME DE SANTIAGO (Capital) — Recebemos os dois trabalhos em prosa.

Agradaram-nos bastante, principalmente *O Homem que não teve nome*...

Estamos, contentes com a sua "volta ao ninho antigo", sob auspícios tão brilhantes.

As nossas paginas ficam a espera de novas paginas suas.

MAGESTH (Caruarú) — Muito bem. De accordo. Esperamos novos trabalhos seus.

VIEIRA DE MACEDO (Capital) — Lamentando o seu afastamento, que auguramos temporario, do meio litterario do Recife, fazemos votos de triumphos na Capital da Republica.

Gratissimos as suas gentilezas e a bondade do offerecimento de prestimos na sua nova residencia.

E não se esqueça de nós. Mandenos sempre cousas novas, para felicidade das paginas da *Pilheria*.

O seu novo trabalho será publicado, talvez no presente numero. Boa-vingem e successo retumbante.

RIDJA ARY (UM LUGAR) — O sr. é um portento, môço! Escreve cousas incriveis e tem coragem de me pedir collocação para ellas em nossa revista! Ora seu *Lyra!*

Para que foi o sr. arranjar aquelle nome turco como pseudonymo?

Eu desconfio que foi elle que lhe deu azar. Sim, porque eu *impliquei* com a pronuncia arrevesada que resultou da leitura do seu pseudonymo e quasi desistia de ler o seu trabalho, certo de que elle era redigido em turco.

E eu, confesso, não comprehendo estas linguas de alem-mediterraneo.

Mas o seu poema ultra-futurista, esta merecendo uma transcripção em regra na caixa.

Lá vae:

NOITE DE S. JOÃO.

Tebel!... Bum! Traáá!...

Lenha. Fogueira.

Milho verde. Cangica.

Massa de mandioca. Bolo de S. João.

Bum!... Pei!...

Viva S. João!!!!...

Polvora. Espoletas. Bacamarte. E... Timbum!...

Bombas!... Pou!!

Buscapés!... Chuáá!...

Balões. Foguetes. Chróó... pei... pei!!!!...

Sortes. Sambas

Milho assado.

Adivinhações.

Dansas. Folguedos.

Timbum... Traáá!!!!...

Fumaça. Cheiro de polvora.

Namoros. Juras de Amor.

Promessas de felicidade.

Beijos. E...

Bum!... Traá... Pei!!!!...

Recordações. Commentarios.

E a noite de S. João? Somente isto!!!

RIDJA AR

— Oh, môço!

Vamos parar com tanto tiro

O sr. não sabe que a Inspeçãõ de Policia prohibe esta his de fogos aqui na cidade?

E afinal de contas, o que pensa que escreveu? Um pofoi?

Ora seu Lyra, a sua *lyra* é sanjuanescas, estylo bomba trawaliana! Tibel!... Bum!...

Vae-se ver o que foi! Nada

Si o sr. teve a intenção de numerar todos os manjares da cha, foi inieliz tambem. Esqueça as *pomonhas*, o *pé de moleque*, outros *comedorias* que fazem ozer dos gastronomos sanjuanescos

Por isto a unica cousa que posso desejar por fim, é que das bombas de que sua *história* está cheia, rebente bem no da sua cabeça. Tibel!... Bum!

E foi um dia o poeta!...

ANTONIO BERNARDELLI (Piaçãõ) — Continuamos a esperar novos trabalhos seus, meu amigo

O Amadeu garantiu-nos collocações repetidas e até agora não deixou a modestia de lado e mande-nos alguma cousa.

(?) (Capital) — Em vista não termos entendido a sua assinatura, vae a resposta sem effeito.

A sua chronica sobre as contendas ao titulo de rainha das malistas, não pode ser acceptada

Alem disto a sua letra é de forma indecifrável, que descomos ter sido o seu trabalho estylo sobre a perna em um banco bonde.

Faça cousa mais interessante, melhor cuidado, que a oportunidade para publicação é a mais possível.

E até outra vista.

CELYO DE ALMADA

Quando Ricardo entrou na alcova «naquella manhã» já tinha concluído a minha «toilette» e estava a escutar, voluntariamente destrahida, as pancadas dos seus sapatos no soalho. Ninguém sabia onde eu descaçava... mas elle me viu. — Que fazes ahí linda? Nem liguei ao seu tom interrogativo e destrahida continuei...

Um silencio amedrontador envolvia toda a casa e um cheiro de masculinidade chocava-me as narinas sempre destrahida... Estou certa que a melhor distracção é aquella que conveniente adoptamos, Ricardo, fino no faro psychologico, não ignorou a «camouflage» e começou a contar o quadros da parede, fugando e mordicando os labios rosados, numa attitude de quem não sabe abstrahirse conscientemente. Os bons homens, isto é que se não quebrou... Assim passei uma serie de minutos; porem temendo que me fugisse o feliz encontro levantei o rosto e, cantamente, adverti;

— Ricardo, nem sabes o que pensava agora, — então... — Estava a pensar que não tinhas descoberto o meu movel novo — o divan que a mamãe comprou para as minhas leituras. — Para nossa leitura? — Sim, a leitura do nosso... Tenho medo de dizer. E não descobres, Ricardo? — Nunca! nem que os Deuses m'os exigissem. A nossa existencia é um amor e este é um segredo que guardamos... nunca será dito. Quanto mais... pode dizer. E não me sentiras? — Porque me digas a verdade? — Olhe: este divan é para a leitura do nosso romance de amor... — E a tua mamãe? — Nada, Ricardo, uma boa mãe não precisa saber de amores escondidos de uma filha, não é assim? Demais, os nossos anceios é que que não podem sofrer o sacrificio de uma conveniencia tola. O divan parecia um monstro acatasolado, destillando sensualidades pelos dourados das clinas soltas.

Uma viva voz não se ouvia... Vi nessa manhã o meu sonho da noite passada e Ricardo, accendido a realidade dos planos que conjecturara. Os apaixonados somos assim: antecipamos os prazeres e ensaiamos a maneira d'os realizar. Eu e Ricardo tivemos sciencia dessa manhã silenciosa, de feliz isolamento á minha alcova côr de rosa.

Tudo favorecera os nossos planos. A mamãe estava no jardim, regando uns pés de flor de sua grande paixão; e o papae resolvia os problemas da sua escripta mercantil. A Ceblina, a creada, é que deambulava, sorrateiramente, pelos corredores, como á procura de um bem que a tivesse perdido. Mais o amor não teme abanquesmas; nem o desejo da carne ouve gemidos de al-dabras.

A seda verde-canna, ao peso dos nossos corpos nervosos, em rudes movimentos, ciciava como folhas seccas bafejadas pelo vento. A minha ancia enchia a minha alcova e a furia sardanapalesca de Ricardo rompia o silencio daquelle Amor furtivo. Uma onda de «Narcise Noir» tresandava por toda casa. Beijos estalavam, surdamente, como se fossem dados da bocca para o coração. Eram os introitos da lubricidade...

De repente um gemido super-fino... mais outro... outro e outro mais forte, espasmodico-gemido de quem sentiu a vida espoucar-lhe á bocca. Maior silencio se instaura... Depois a voz de quem sente forte dispnêa.

A sala de visita, onde o meu gosto artistico se esmera nas paisagens naturaes e nos estudos do nú apparencia, apertando ás mãos, sadicamente, um lenço

de seda salpicado de vivasdonoas, rubras, como se com elle tivesse tirado o «batton-rouge» dos labios ou enxuto a quintaessencia da minha corrupção.

A minha physionomia era a de quem soffria uma febre alterada; e os meus olhos cheios de quentura, semelhava os de quem houvera usado pitadas de cocaína ou passado uma noite em desvaivada urgia. Mal eu sabia pronunciar o nome Ricardo, o que fazia monocyllabicamente: «Ri-car-do»...

Na alcova ondeava um arido perfume do virginidade. As cousas daquelle penumbra morna encasulavam os mysterios de uma tragedia que collimava. Ricardo continuava estendido no divan e o seu corpo parecia o de um morto — naquella posição de desfallecimento, os membros em pleno desgoverno.

Chamei outra vez: Ricardo!

Pensava-o em profunda somnolencia — a somnolencia que nos deixa... Nem um signal... As pernas me tremiam, porem ainda tive animo para denovo chamal-o: Ricardo... O homem tinha a cabeça pendida para o soalho e ao rosto cobria uma almofada de florões. Afflicta como me via, já preparada para soltar gritos de alarma, lembrei-me da historia do divan e tive calma, esta calma com que os creminosos enganam a consciencia. Estará morto! O leitor já vendo a situação de quem sabe repelir os providos da carne.

— És muito fraco, Ricardo, não tens ascuas para os meus dezoito annos extravasantes de volupia. Nem um um signal de existencia o homem me significava naquella posição de franca immobilidade.

Tive raiva, e sem medir os horrores de uma surpresa — aquella hora e aquelle logar — penetrei na alcova alvoroçadamente, de s p o s t a a desmascarar a qu elle enxalmo. Fui de encontro ao seu

corpo. O homem tinha o rosto occulto. Ao retirar o lenço de phantasia que o cobria, como por signal de pudor vi nos seus labios, muito vivas manchas de sangue. Ricardo morto! homoptyse!... Um mundo de maus pensamentos girou no meu cerebro. Lembrei-me das primeiras horas da manhã...

da minha alcova tão pura... do divan que a mamãe me offerecera para as minhas leituras. Ricardo

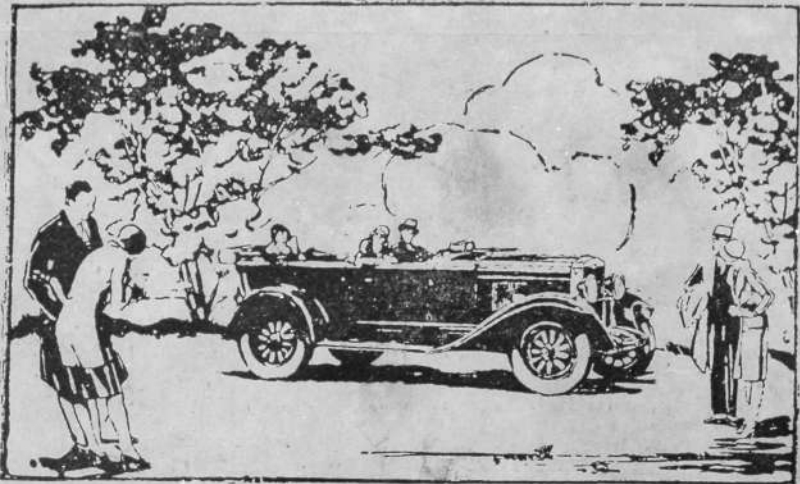
estava morto... infelicidade! infelicidade! abracei-lhe o corpo num

abraço de quem exalça a gloria dos que morrem pela infelicidade.

Nunca tive um sonho deste na minha vida. Quando acordei suava por todos os poros e um cheiro penetrante de summem esbanjado feriam a puritaria, agressivamente. Agora fico a julgar da situação nervosa de quem leu este conto vendo mentalmente o divan que a mamãe ainda não comprou e lamentando a minha situação ao lado do corpo de Ricardo — eu um virgem de dezoito annos. Saibam, porem, os meus leitores, que a historia deste conto foi o meu primeiro sonho de mulher virgem, acoitada pelos impetos imbecis da minha volupia.

A Morte da Volupia

D O R A L Y B I A



SUPREMACIA MUNDIAL

9 KILOMETROS

por litro de gasolina



Turismo 7.990\$000

Barata 7.990\$000

Coach 10.100\$000

Sedan 10.800\$000

Correspondendo á confiança que o publico lhe tem demonstrado, a General Motors lançou no mercado um carro de seis cylindros pelo preço de um de quatro, e nelle reuniu aperfeiçoamentos até então desconhecidos nos automoveis de baixo preço.

O novo motor de seis cylindros tem mais 32 % de força. A sua velocidade é 20 % mais alta. A aceleração, por meio de uma bomba especial adaptada ao carburador, é rapidissima. E o consumo de combustivel é muito reduzido o Chevrolet 1929 faz 9 kilometros por litro de gasolina.

As carrosserias dos modelos fechados e convertiveis são Fisher. Estes modelos têm amortecedores hydraulicos e assento deanteiro que se pode regular, para commodidade do motorista. Pela elegancia de linhas e construção esmerada, estas carrosserias rivalizam com as de carros de preço muito mais elevado, fabricadas sob encomenda.

A pedido, o Agente vos explicará o Plano General Motors de Pagamentos a Prazo.

GENERAL MOTORS OF BRASIL, S. A.

Agentes Chevrolet Autorizados nesta Cidade

**M. A. PONTUAL e
P. VILCA NOVA & Cia.**

Agentes Autorizados nas Principaes Cidades do Pais

ça do Es- Chrispim

CARDOSO JUNIOR

gonçada. Qual é esse teu alfaiate, de thezoura tão impecavel?

— Como posso eu saber o nome d'elle, si compro as roupas já feitas e em segunda mão? Nem ao menos trazem a marca da alfaiataria!

— Chrispim, você quando se formar em direito, se essa desgraça acontecer, que profissão pretende seguir?

— Uma das mais modestas e que esteja de accordo com a minha humildade...

— Fiscal de bonde, por exemplo...

— E' muito; talvez sirva para você, meu amigo. Eu me contentarei com o lugar de conductor ou motorneiro...

Um dia, porém, Chrispim descobriu um meio interessante de tirar uma desforra geral.

Numa rua afastada residia um sapateiro remendão, tido e havido como arreliado. Era um homem de máus bofes e dado a proezas que muitas vezes o levavam á policia.

Chrispim, certo dia, querendo aproveitar o temperamento bellicoso do sapateiro, para uma desforra em regra, passou á tarde pela sua tenda de trabalhos.

O homenzinho turbulento batia a sua sola no interior da casa. Chrispim chegou á porta e gritou, a plenos pulmões:

— E' aqui que mora um estudante chamado Chrispim?

Uma voz forte e meio aborrecida veio, lá de dentro:

— Não!

O estudante deu umas voltas, deixou se passarem uns cinco a dez minutos e voltou á porta do sapateiro:

— E' aqui que mora um estudante chamado Chrispim?

E a mesma voz grossa, já um tanto irritada:

— Não!

Outros cinco minutos de espera e a mesma pergunta

E' aqui que móra um estudante chamado Chrispim?

E a voz, possessa:

— Não! com todos os diabos! Eu já não disse que não?

Chrispim fugiu.

No dia seguinte repetiu a scena. Com tres ou quatro vezes o sapateiro estava furibundo:

— N...ã...o!!!

A' quinta vez, com os ollios injectados, e apanhando uma afiada quicé, com a qual fazia seu serviço:

— NÃO!!!

Chrispim julgou prudente esconder-se e vigiar o homem de longe. O sapateiro surgiu á porta em attitude de metter medo. Vinha, como se diz, pedindo fogo para o cachimbo.

Olhou a rua em todas as direcções e, nada vendo, entrou. Como ultima tentativa, para reduzir o homem ao maximo do desespero, repetiu a façanha.

O sapateiro veio á rua com uma tira de couro curtido na mão, e vendo o estudante a uns cincoenta metros, berrou:

— Olha, patife, estou encebando esta

A PILHERIA

Revista mais antiga do Norte do Brasil

A correspondencia, bem como a remessa de dinheiro (por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigido á

• **A Pilheria, S. A.**

• Redacção e officinas proprias.

39—Rua Visconde do Rio Branco—39

Recife - Pernambuco

Autophone 2.51.5

Acceptam-se trabalhos avulsos de
- qualquer natureza -

KOLYOHIMBINA



VÁ SEU MANDUCA, NÃO
PERCA TEMPO: VÁ A QUALQUER
PHARMACIA, COMPRE UM
VIDRO DE KOLYOHIMBINA,
E TEREMOS EM CASA
A FELICIDADE.

DA FORÇA AOS HOMENS,
REJUVENESCE OS VELHOS,
REFAZ OS FRACOS,
É O REMEDIO DAS JOVENS
NERVOSAS E RACHITICAS,
PODEROSO TONICO E
RECONSTITUINTE.

APP. PEL O. N. S. P. RIO DE JANEIRO SOB N. 369—20-2-920.

A margem dos factos.



MEDIDAS JUSTAS

Quem se detinha antigamente a observar a vida agitada de nossa capital, notava com tristeza o aspecto andrajoso dos nossos gazeteiros e vendedores de bilhetes lotericos.

Havia outras classes desfavorecidas de fortuna, igualmente andrajosas e repugnantes.

Entretanto a grande maioria era representada pelos apregoadores de jornaes e bilheteiros.

Estes entram em contacto mais directo com a outra parte da população, subindo nos bondes, invadindo os cafés e restaurantes, etc.

Egual impressão haviam de ter os estrangeiros e demais visitantes de nossa capital, sendo ella como é, a primeira cidade brasileira visitada pelos itinerantes da Europa.

Dahi nos sentirmos inteiramente vontade para aplaudir com veheciencia, a medida justissima posta em pratica pelo sr. chefe de policia.

Comprehendendo a necessidade de dar ao nosso centro urbano, uma physionomia mais coherente com o seu grau de cultura e progresso, determinou o sr. Souza Leão, a obrigatoriedade do uso de uniformes para aquelles pobres rapazes que vendem jornaes e bilhetes lotericos.

A medida a principio mal comprehendida deu lugar a protestos e reclamações.

Era a impossibilidade de financiar os referidos uniformes, por parte dos gazeteiros e bilheteiros. Ganhavam tão pouco que lhes era impossivel aquella despeza, sempre exorbitante em face dos minimos salarios.

Appellou então o sr. chefe de policia para as agencias jornalisticas e lotericas, impondo-lhes a obrigação de uniformisar os humildes operarios que collaboravam nos seus lucros sempre crescentes.

E com esta determinação, a nossa cidade appareceu um dia com o aspecto mais risonho, na infinida-

de de garotos e rapazes muito desageitados ainda nos seus uniformes de zuarte e kepi da mesma fazenda.

Estavam quasi sem geito, imperpigados, e muitos nem queriam apanhar os bondes em movimento, receiosos de sujar a indumentaria nova.

E assim o Recife ganhou muito no seu aspecto urbano. E a multidão de gazeteiros e bilheteiros, transformados do dia para a noite em agentes de jornaes e bilhetes lotericos, continuou a agitar o centro da cidade com os seus gritos e a sua alegria communicativa.

Repetimos a affirmação primeira, que nos sentimos á vontade para applaudir sem reservas a medida por todos os titulos, justa, com que o sr. chefe de policia dotou a nossa capital de um grande melhoramento.

A verdade é sempre esta.

Quando ha boa-vontade, tudo é facil, tudo é simples.



DISCOS ELECTRICOS

SEM CHIADO

« COLUMBIA »

e « PARLOPHON »

PODEREIS FAZER VOSSA ESCOLHA
DAS MELHORES MUSICAS E
IMCOMPARAVEIS DISCOS

M. A. Pontual & Cia.

Al. Marquez de Olinda, 133

A NOVA OLINDA

A velhissima cidade era uma especie "de terra que Deus esqueceu".

As ruinas velhas que os archeologos e historiographos veneravam e exaltavam como particulas do patrimonio historico do Brasil antigo, estavam amesquinhas entre as ruinas novas de uma cidade que não se reformava, que não progredia.

Annos se succediam e Olinda em decadencia progressiva, sob todos os pontos de vista.

As praias tradicionaes soffriam o roubo continuo de suas areias pelas ondas encapeladas de um mar sempre irritado.

Sob o ponto de vista urbano a cidade afugentava os poucos veranistas que a procuravam. A falta de hygiene era aterradora.

"Agora Olinda vae ficar novinha em folha".

E' a noticia que nos veiu ultimamente.

E o reformador é o sr. Umberto Gondim. O prefeito novo de uma terra velha.

O plano de remodelações abrangge toda a zona do Carmo alem da con truçao de um caes de concreto.

Vae nascer um hotel balneario nos moldes dos grandes casinos do sul e do estrangeiro.

De qualquer maneira, o certo é o remoçamento de Olinda. O remoçamento da verdade que com espirito dynamico de ideias "yankees" vae realizar nestes poucos mezes de inverno.

Alem disto é notavel o interesse que o sr. Umberto Gondim está dedicando ao utilissimo Hospital Regional de Olinda, que vae soffrer grandes modificações com ampliação e novas installações no predio que occupa actualmente.

Nós estamos contentes em applaudir iniciativas como esta, cheias de fé e de boa vontade, realizadas por um espirito moderno como o do actual governador de Olinda.